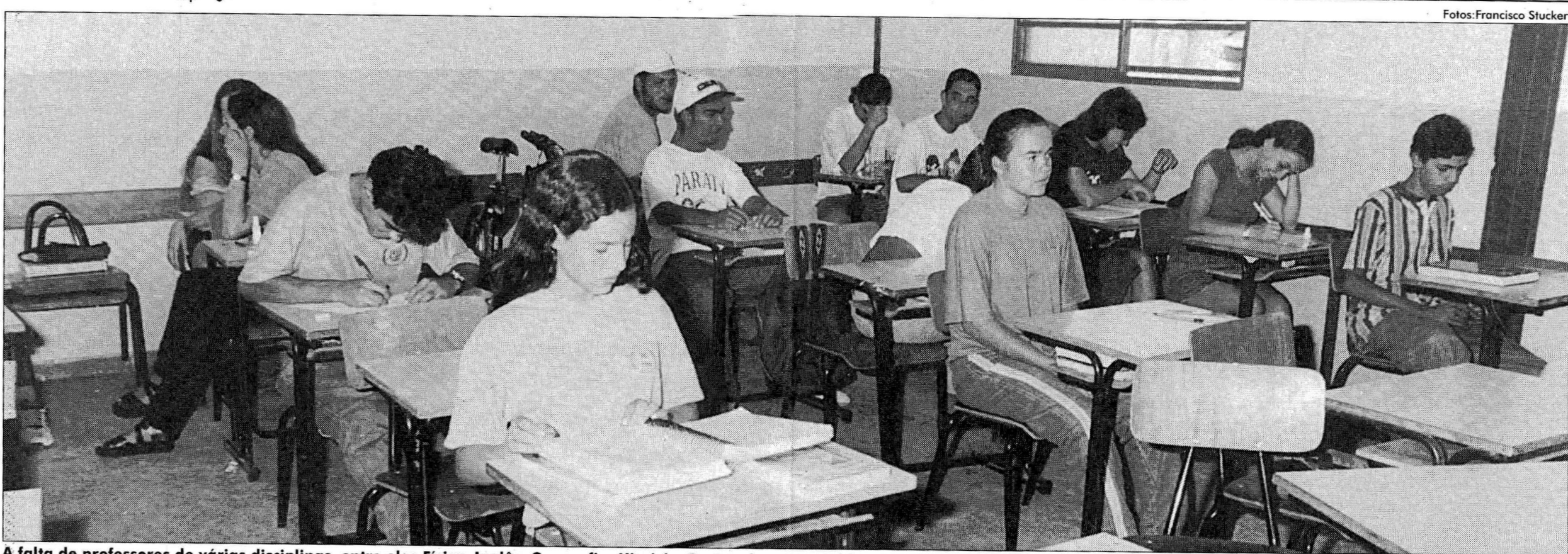




A falta de professores de várias disciplinas, entre elas Física, Inglês, Geografia, História, Português e Matemática, já virou rotina para os alunos da Escola Classe 412 de Samambaia e em outras satélites

Alunos vão para escola mas ficam sem aulas

Carência de professores afeta mais as satélites

MONICA BISI

Os alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal começaram as aulas dia 24 de fevereiro. Mas, em algumas escolas de Samambaia a carência de professores continua atrapalhando o bom andamento do ano letivo.

Na Escola Classe 412 faltam professores de Física, Inglês, Geografia, História, Português e Matemática. O vice-diretor, José César Rodrigues Bezerra, explicou que a escola tinha um planejamento para o ano letivo, mas que com o programa de recuperação muitos alunos foram aprovados aumentando, assim, a demanda por vagas em turmas mais avançadas naquela escola. "Na medida do possível, o GDF está mandando professores concursados para preencher as vagas ainda não ocupadas. Eu entendo que não é fácil para o governo", disse o vice-diretor.

José Bezerra acha que o importante não é apenas colocar professores em sala de aula, mas principalmente garantir a qualidade de ensino. "É melhor que demore um pouco mais para os professores qualificados chegarem do que colocar qualquer um para ensinar", opinou. Ele explicou que a carência de professores em algumas disciplinas não atinge todas as turmas da escola, mas somente aquelas que não estavam previstas até o resultado da recuperação.

Prejuízo - O vice-diretor acredita que o prejuízo ainda não é muito grande porque todo material didático fornecido para os alunos com aulas é dado também para aqueles que não têm professor. Segundo ele, matérias como Inglês, por exemplo, só têm aulas duas vezes por semana, carga horária fácil de recuperar. "O pior são disciplinas como Português e Matemática que têm carga semanal de cinco horas. Essas vão causar um problema maior", esclareceu.

O Centro de Ensino 619 enfrenta a mesma situação da Escola Classe 412. Apesar de a escola ter recebido cinco professores nesta semana, à noite, dos 18 professores que a escola necessita, só existem

nove. O assistente pedagógico Francisco José da Silva acha que a localização ajuda na carência dos professores. "A escola é a última de Samambaia e os professores vem para cá só em último caso, ainda mais à noite", opinou.

Concursados - Ele acredita que vale a pena esperar pelos professores concursados do que preencher as vagas com contratos temporários. "Ano passado tínhamos 50 professores contratados e nenhum deles continua aqui. Como fazer um bom programa pedagógico se cada ano temos professores diferentes aqui?", indagou.

De acordo com a assistente de direção da Regional de Ensino de Samambaia,

Edileuza Fernandes, o que está acontecendo é um déficit na carga horária e não nos dias letivos. "As crianças estão indo para a escola, mas não estão tendo aula. A reposição desta carga será definida pelos pais, alunos, diretores das escolas, enfim, toda a comunidade escolar. Cada escola tem uma necessidade diferente e temos que respeitar isso", disse.

Segundo Edileuza, o GDF está fazendo um contrato temporário com os próprios professores concursados para que eles possam começar a trabalhar e receber antes de terminarem os exames médicos exigidos para poderem ser admitidos. "Tudo está sendo feito para minimizar o prejuízo para os alunos", garantiu.



Edileuza explica que a comunidade vai definir a reposição de aulas